

CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA DE MUZAMBINHO-MG COM ÊNFASE NO SETOR CAFEIEIRO

Alysson Brenner Nogueira PEREIRA¹; Hellen Trindade GONÇALVES²; Renê Lepiani DIAS³

RESUMO

A produção cafeeira brasileira intensificou-se ao longo dos séculos XVIII e XIX no estado de São Paulo, Paraná e no sul de Minas Gerais, atualmente o café é o principal produto de várias cidades do sul mineiro – Muzambinho é uma delas. Tal grão se desenvolveu nessas regiões graças a diversas características naturais, mas, além disso houveram várias mudanças no contexto social que proporcionaram o crescimento da produção. O objetivo deste trabalho é realizar uma breve caracterização histórica com enfoque na produção cafeeira de Muzambinho-MG, destacando suas mudanças sociais e econômicas. Para alcançar tal meta, foi feita uma investigação em arquivos do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo, e revisão bibliográfica, além da consulta de dados do IBGE. A pesquisa justifica-se devida sua importância para contribuição científica regional, uma vez que o setor cafeeiro é tão relevante para economia e desenvolvimento local.

Palavras-chave: Ferrovia; Imigração; Escravidão; Cooperativismo; Café.

1. INTRODUÇÃO

Historicamente a atividade agropecuária é muito importante para Muzambinho e o café é um dos grandes responsáveis por este cenário. Segundo Magalhães (1997), a produção agrícola no município em 1955, o café foi responsável por 71,24% da produção agrária, seguido com menores índices do milho, feijão, arroz e outras culturas.

Atualmente este quadro não se alterou, em 2011, o Produto Interno Bruto do Primeiro Setor de Muzambinho foi de R\$ 42.185.000,00 e o valor da produção de café no mesmo ano foi de R\$ 33.925.000,00, equivalendo a 80,41% do PIB agropecuário muzambinhense.

De acordo com dados do IBGE (2016) sobre a produção agrícola, Muzambinho está localizado em 42º lugar na produção cafeeira do estado de Minas Gerais, e a 70ª posição no quadro nacional, explicitando o quanto esta atividade é de grande relevância para economia local.

Baseado na importância de tal produção para o município, a pesquisa tem o objetivo de mostrar os principais aspectos que influenciaram o desenvolvimento deste grão em Muzambinho, analisando também sua influência para o contexto socioeconômico do município.

¹ Bolsista PIBIC Jr/CNPq, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: alyssonnogueirasbt@gmail.com.

² Bolsista PIBIC Jr/CNPq, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: hellentrindadegoncalves@gmail.com.

³ Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: rene.dias@muz.ifsuldeminas.edu.br.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para atingir o objetivo proposto por este trabalho, foi utilizada a metodologia idealizada por Libault (1971). Seu método abrange os quatro níveis da pesquisa geográfica, sendo eles: compilatório, correlatório, semântico e normativo.

Segundo Libault (1971), o nível compilatório se baseia na coleta, análise e seleção dos dados a serem utilizados na pesquisa. De forma geral é o primeiro levantamento da documentação. Nessa pesquisa ele ocorre por meio da catalogação de informações históricas e econômicas sobre o café em Muzambinho, por meio da consulta de dados e documentos do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo, EMATER-MG, Cooxupé, IBGE, IPEA, Siconfi, entre outros órgãos.

O nível correlatório se caracteriza pela interpretação dos dados levantados no nível anterior, formalizando o conjunto de informações necessárias para a pesquisa (LIBAULT, 1971).

Segundo Libault (1971), no nível semântico os fatos se relacionam, percebendo a possibilidade de descon sideração, uma vez que são analisados em casos particulares, tendo como produto desta etapa a síntese das informações.

No último nível, normativo, para Libault (1971) é o resultado final da pesquisa, o qual demonstra as análises e conclusões que foram realizadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O livro “Muzambinho sua história e seus homens”, do escritor Moacyr Brêtas Soares (1940) relata sobre a historiografia do município, tratando de importantes personalidades muzambinhenses, festas populares, curiosidades. Contudo não só isso, o livro também informa que a introdução do café no município se deu em 1840 por José Alves do “Cafezal”, importante fazendeiro da região.

Em Muzambinho há vários aspectos que influenciaram o desenvolvimento da produção deste grão. Segundo Soares (1940), o trabalho escravo foi muito usado na produção cafeeira do município. Quando se destaca a escravidão é importante enfatizar o nome de uma personalidade que viveu em Muzambinho - Américo Ribeiro Gomes da Luz - natural de Campanha, médico, também político. Afinal Américo lutou para salvar vários escravos no município, graças a ele muitos que trabalhavam em lavouras cafeeiras conseguiram fugir, foi considerado um chefe abolicionista de grande influência na região.

A produção de café durante o fim do século XIX cada vez acentuou-se e o escoamento de tal produto era difícil, visto que existiam poucos modos de locomoção, por isso a construção de uma estrada de ferro foi necessária. No decorrer da década de 1880, Américo Luz apoiou e lutou pela criação da Estrada de Ferro de Muzambinho. A qual teve muitas dificuldades financeiras, não chegando nem na cidade que leva o nome, foi encapada pelo Governo Estadual em 1899 e pelo

Governo Federal em 1908, por fim foi incorporada à Estrada de Ferro Minas e Rio.

Como a Estrada de Ferro Muzambinho não se solidificou, a Companhia Mogyana se interessou pelo território, inaugurando em 1913, a Estação de Muzambinho. O trecho construído ligou Guaxupé aos muzambinhenses, até a estação de Tuyuty (atual Jureia, distrito de Monte Belo). Também foram criadas outras estações no município: Moçambo, Santa Esméria, Montalverne e Palméia. A ferrovia em Muzambinho acabou sendo desativada em 20 de abril de 1964, em consequência do Plano de Metas, política desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek.

É inegável que a estrada de ferro contribuiu muito na formação socioespacial do município. Proporcionou à cidade uma forma de crescimento, fazendo com que novas pessoas, novas culturas chegassem à cidade e consoante a isso, o escoamento do café, que cresceu muito, facilitando a exportação. A ferrovia permitiu a construção de infraestruturas da cidade, como por exemplo, o Fórum, a Cadeia, a Escola Estadual Cesário Coimbra, a Praça Dom Pedro II, entre outras.

A imigração, principalmente italiana para o município auxiliou o café muzambinhense, já que muitos imigrantes trabalharam em lavouras de café. O livro *Madonna Della Salute*, escrito por Maria Ignês Bócoli Martins (2003) ilustra essa realidade. Nele é contada a história de um casal com dificuldades em sua terra natal (Itália), assim migram para o Brasil em busca de uma nova vida. Aconselhado por um amigo, eles decidem mudar para Muzambinho, nesse local desenvolvem sua vida tendo como principal trabalho agrícola a produção de café.

Muzambinho possui duas fazendas que se destacam no contexto histórico, propriedades que são tombadas pelo Patrimônio Histórico Municipal, a saber: a Fazenda Montalverne e a Fazenda Santa Gabriela. Atualmente elas não têm uma produção cafeeira muito significativa, contudo a Montalverne chegou a possuir uma estação de trem (homônimo ao nome da fazenda), que ajudava no transporte da produção de café para o Porto de Santos. Um acordo foi feito para transferir a Fazenda Santa Gabriela de Caconde para Muzambinho com o objetivo de livrar pesados impostos sobre o café que produziam, sendo assim ela também tem uma ligação com o café.

Quando se destaca a história do café no município é importante ressaltar algumas cooperativas e empresas que fizeram e fazem parte da sua história. Houve uma cooperativa de agricultores própria do município - Cooperativa Agropecuária de Muzambinho - fundada na década de 1970 e chegou a ter mais de 6 mil cooperados. Declarou falência em 2001, quando também foi aberto um processo de investigação da empresa. Gerou deste modo em vários habitantes o medo de associar-se à uma cooperativa, já que muitos associados à Cooman não foram ressarcidos até hoje.

Também há na municipalidade uma Unidade Avançada da Cooxupé (Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda), presente desde 2004. Ela proporciona ao cooperado auxílio na lavoura, e conta atualmente com 280 cooperados (dos 800 cafeicultores do município e dos 14 mil

cooperados da Cooxupé). A Emater-MG também atua em Muzambinho, presente desde 1978, ela é responsável por vários afazeres que ajudam a produção agrícola do município prosperar.

Importante destacar a criação da Escola Agrotécnica de Muzambinho, em 1953, atual Instituto Federal do Sul de Minas Gerais-Campus Muzambinho. A existência deste educandário e sua estrutura de escola-fazenda muito contribui para o crescimento do setor agropecuário e, principalmente, da cultura do café no município e região, uma vez que conta com cursos da área agrícola como o Técnico em Agropecuária, Tecnologia em Cafeicultura e Engenharia Agrônômica.

4. CONCLUSÕES

Muzambinho é um município carregado de representatividade histórica, seja relacionada ao café ou a outros setores. Por meio deste trabalho pode-se perceber que a representatividade do café muzambinhense se deve a muitos episódios no contexto histórico local. O município possui um importante patrimônio cultural tombado pelo setor de Patrimônio Histórico Local (Chapéu de Sol, Fonte Fállica, Paço Municipal, Fazenda Montalverne, Fazenda Santa Gabriela, entre outros), ligado à economia cafeeira, o que permite a continuidade dos trabalhos de construção da história do município e com ações que influenciarão a produção de café em Muzambinho. Um exemplo dessas ações que juntam a história do município com o café foi a realização da 1ª Festa do Café em 2017.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq pela bolsa de Iniciação Científica – PIBIC-Jr.

REFERÊNCIAS

- IBGE. **IBGE CIDADES**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/muzambinho/panorama>>. Acesso em: maio/2018.
- LIBAULT, C.O.A. Os quatro níveis da pesquisa geográfica. **Métodos em questão**. Geografia – USP, São Paulo, n. 1, 1971, 14p.
- MAGALHÃES, F.A. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiro, Volume XXIV – Cidades de Minas Gerais ligadas à história de Muzambinho**. Acervo da Casa da Cultura Dr. Lycurgo Leite – Muzambinho, 1997, 267 p.
- MARTINS, M.I.B. **Madonna Della Salute**. Editora Tipografia Nossa Senhora de Fátima: Guaxupé, 2003, 98 p.
- SOARES, M.B. **Muzambinho: Sua História e Seus Homens**. Editora Gráfica Cruzeiro do Sul: São Paulo, 1940, 127 p.